

Mercado quase paralisado à espera do 'pacote'

Participantes do mercado financeiro começam a reclamar da demora do Governo em definir quais serão as novas regras do jogo para a economia. Segundo banqueiros, corretores e mesmo cambistas, ao ficar adiando a tomada de decisões as autoridades estão deixando o mercado semi-paralisado, instável e extremamente nervoso.

— O Brasil — disse ontem o Presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), Ary Waddington — está parado, esperando de Brasília uma definição quanto ao já tão anunciado pacote econômico.

De acordo com Waddington, os créditos dos bancos estão praticamente paralisados porque nenhum empresário, no momento atual, está querendo tomar um empréstimo diante da perspectiva da queda do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

— E estes empresários estão certos. Pois por que tomar um empréstimo junto ao banco hoje — indaga o Presidente da Anbid — se amanhã o IOF poderá ser bem menor, reduzindo o custo final do empréstimo?

Quanto aos investidores, ele comentou que estão preocupados com a possibilidade de alterações na tributação dos rendimentos e que, por isso, se retrairam, mesmo com a recente elevação das taxas de juros dos Certificados de Depósitos Bancários e das Letras de Câmbio.

O que acentua mais ainda a tendência à inércia, seja por parte dos

investidores seja por parte dos empresários, na opinião de Waddington, são as informações contraditórias que vêm sendo dadas a respeito do pacote. Pacote, embrulho ou sacola?

No open, um corretor observava que, devido à total falta de parâmetros para a realização de uma análise técnica da economia, da tendência das taxas de juros e do rendimento dos papéis, as cotações das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional estão sofrendo fortes oscilações. No caso das ORTNs com vencimento em novembro de 87, abriram ontem a 105 por cento, caíram para 103,5 por cento e voltaram, no final da tarde, nos negócios a termo, a subir para 105,5 por cento.

— Afinal — disse o corretor — ninguém sabe se o que virá é um pacote de medidas, um embrulho ou uma mera sacola. Há muita instabilidade no mercado também por causa dos boatos de novas máximas.

Quanto à taxação dos ganhos com as operações no overnight, ele considera de difícil implementação, na prática, pelo custo operacional que representaria para as corretoras, caso se tornassem responsáveis pelo recolhimento do Imposto de Renda cobrado na fonte antecipadamente.

Observou ainda que sempre existiram formas para fugir-se à taxação. Bastaria transformar uma operação overnight, de financiamento por um dia lastreado em título, em venda definitiva do papel, também por um dia. Neste caso, a operação poderia ser feita ao portador, deixando de identificar o investidor.